
Histórias de vida de professoras de ciências biológicas em Guanambi – Bahia

Teixeira, Maria Soares da Silva¹ & Brito, Talamira Taita Rodrigues²

Categor ia: Trabalho de investiga o (concluído)

Linha de trabalho: As rela oes entre pesquisa e ensino

RESUMO

Este trabalho se insere nos estudos sobre história de vida e forma o de professores. Como os professores de Ciências, dos anos finais do ensino fundamental, das escolas públicas de Guanambi, se forjam na profissão tendo em vista suas bases formativas e de trabalho? O que eles elegem como elementos de se encontrarem na profissão professor na sua caminhada de trabalho na escola? Estas foram as perguntas norteadoras da pesquisa, tendo como objetivo: compreender como os professores, do Ensino Fundamental se reconhecem na profissão professor segundo suas experiências formativas e de trabalho. O lastro teórico-metodológico foi a história de vida e forma o, com o roteiro de entrevista com quatro colaboradoras da pesquisa, que mostraram, entre outros aspectos, que a melhoria das condi oes de trabalho   um dos fatores imprescindíveis para o desenvolvimento do exercício docente.

Palavras-chave: Forma o de professores de Ciências no Brasil. História de vida e forma o. Processos identitários. Trabalho e carreira docente.

OBJETIVOS

Compreender como os professores do ensino fundamental (6  ao 9  ano) se reconhecem na profissão de professor a partir de suas experiências formativas e de trabalho;

Apresentar os elementos apontados pelos professores que os fazem permanecer na profissão a partir de suas condi oes de trabalho e experiências formativas.

¹ Mestrado em Ciências e Matemática. Professora da Educa o Básica. Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho. mssteixeira@yahoo.com.br

² Doutorado em Educa o. Professora. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. taitadoc@gmail.com

TRABALHO DOCENTE, CARREIRA E FORMA O DE PROFESSORES DA EDUCA O BÁSICA

Nos seus escritos, (Fanfani, 2011, 2005) faz uma reflexão sobre o trabalho docente e considera que se trata de uma atividade especializada, que muda com o tempo e que envolve ensino e aprendizagem, forma o inicial e continuada, motiva o e compromisso entre professor e aluno, investimento no s lario, nas condi es de trabalho e na forma o docente pelos sistemas educativos.

Conforme (Oliveira, 2004, p.1140), o trabalho docente, nos últimos anos, vem sofrendo precariza o, evidenciada no "aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, o arrocho salarial, o desrespeito a um piso salarial nacional, a inadequa o ou mesmo ausência de planos de cargos e s larios, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias [...]".

Trazendo essas questões sobre o trabalho docente do professor de ciências   possível afirmar que a forma o para o exercício da profissão de ciências no Brasil teve a finalidade de habilitar professores em uma licenciatura específica na área de ciências e atender às exigências mínimas da Lei de Diretrizes e Bases da Educa o Nacional a partir da década de 1970. Essa forma o visava qualificar professores para atuar na disciplina ciências biológicas ou biologia nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, objetivando a melhoria da qualidade da educa o básica brasileira.

Notamos que, embora exista um aumento significativo de produ es acad micas em torno do trabalho docente, ainda há muito que se pesquisar nessa  rea. Significa que, ao longo de mais de 500 anos de educa o no Brasil, só recentemente os espaços foram criados para problematizar o profissional docente em seu aspecto sociológico, como produto/produtor de uma classe profissional (Diniz-Pereira, 2007).

Sobre a perda de prestígio e o grande número de professores da educa o básica, que dificulta não só a melhoria do seu estatuto, mas também o investimento no desenvolvimento profissional, (N voa, 1999) considera que os professores estão buscando alternativas de possibilidades de desenvolvimento profissional, reconquista de novas energias e de fontes de prestígio na carreira docente. Aliamo-nos   afirma o de (N voa, 2007), quando ressalta que devemos nos pautar na exigência de uma carreira docente com condi es de acesso, progressão, avalia o e legitima o da profissão professor.

Para (Brzezinski, 2002), a profissão professor   dotada de constru o da identidade coletiva profissional, do exterior para o interior da escola, forjada de

lutas e movimentos associativos que reivindicam políticas educacionais que contribuam para a manutenção do *status* de valorização, na criação de condições para o professor sair da crise da identidade, da desprofissionalização e da semi-profissão da categoria profissional docente.

Concordamos com (Brzezinski, 2002) sobre a desprofissionalização docente, que tem direcionado para uma profissão desfavorecida de estatuto e de identidade e que tem contribuído, na história da educação, para uma desqualificação, pela falta de uma formação adequada de professores e da dignidade do estatuto profissional docente.

Para (Lelis, 2008, p. 54 - 58), as “formas de regulação da profissão docente são necessárias”, entretanto as dificuldades de aperfeiçoamento que enfrentam os docentes da rede pública “se traduzem por uma taxa relativamente baixa de frequência em cursos, seminários e oficinas de formação”, o que ocasiona implicações e lacunas na formação docente, pela carência de acesso a publicações e de informações sobre pesquisas desenvolvidas na área educacional.

Considerando esses pressupostos delineados por (Lelis, 2008) ao destacar a falta de perspectiva quanto à perda do *status* sociocultural que vem sofrendo os professores na trajetória de vida educacional é uma realidade que vem ocorrendo no contexto da docência. Desse modo, tornar-se professor é o resultado de vivências de aprendizagens na trajetória de vida formativa e profissional. Neste contexto, acreditamos que os saberes da experiência se fundamentam na competência profissional, na vivência com o outro, com os saberes do outro, em um processo de aprendizagem contínua, de troca e aquisição de conhecimentos.

METODOLOGIA

Utilizamos a abordagem qualitativa para conhecer as histórias de vida e formação – pesquisa-formação (Josso, 2004); a leitura compreensiva-interpretativa; o delineamento do campo de pesquisa; as quatro colaboradoras entrevistadas. Num processo dialógico, de momentos de encontros, de troca conjunta, de nossos itinerários docentes, de apropriação, registro e desdobramento do nosso próprio processo de formação docente.

Escolhemos a entrevista, gravada e transcrita, como meio de conhecer as narradoras e suas narrativas. Em se tratando das histórias das pessoas, (Freitas, 2006, p. 92) defende que:

Uma entrevista   uma troca de experiências entre duas pessoas.   uma rela o que se estabelece entre pessoas, com experiências, informa es e interesses diferentes. São pessoas que, apesar de pertencerem a diversas faixas etárias e diferentes condi es socioecon micas e culturais estarão dialogando e interagindo sobre uma mesma questão.

Essas experiências, dialogadas por meio das entrevistas, nos levam a compreender nossas trajetórias formativas e profissionais, que envolvem passado e presente; que, envolto nas lembranças, propicia ao entrevistado e ao entrevistador entender as tramas, as angústias e os percursos com que hoje nos forjamos professores, sendo, portanto, imprescindível saber ouvir o participante da pesquisa e ser fiel   revela o de suas narrativas.

As colaboradoras são licenciadas em biologia ou ciências biológicas. Exercem a sua profissão em escolas públicas municipais e estaduais de Guanambi, nas disciplinas de ciências nos anos finais do ensino fundamental da educa o básica, com idade de 38 a 52 anos. Na identifica o de cada professora utilizamos os códigos PS1, PM, PC e PS2 para resguardar a sua identidade, e não se sintam constrangidas em seu local de trabalho.

RESULTADOS

As professoras contam a sua forma o, as marcas da profissão, suas condi es de trabalho nas escolas públicas em que exercem a profissão professor em Guanambi, estado da Bahia. Sobre os momentos marcantes de professora e aluna, PS2 conta que:

Foi muito sacrificada. [...] morava longe, não tinha transporte. A questão dos livros, naquela época era muito difícil para a gente adquirir. Quando adquiria era de segunda mão, não  ? E, a nossa, família também, assim, não tinha um poder aquisitivo bom. Então, eu tinha que andar muito. Chegava na escola cansada.

A vontade de estudar da professora PS2 era maior do que o sacrifício de andar longa distância para chegar   escola. São memórias tecidas pelo tempo,

lembranças narradas que não volta, mas que a fez mulher forte e corajosa, de ser o que é hoje, professora, que se dedica à arte de ensinar.

... Uma das coisas que eu lembro, marcante, era a competência e segurança de alguns professores, dentro da sala de aula. Chamava-me a atenção... (Excerto da entrevista da professora PS1).

[...] Eu acho muito importante a maneira do professor chegar no aluno. O carinho... Ela [a professora] foi, assim, uma das pessoas que mais me influenciou na minha formação como profissional (Excerto da entrevista da professora PM).

As lembranças foram a dedicação dos meus professores. E aí peguei esse amor por essa profissão. [...] tendo como incentivo a vivência com os meus professores (Excerto da entrevista da professora PC).

Sobre o saber dos professores, (Tardif, 2002, p. 11) afirma que “está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.”.

No decorrer das narrativas das professoras, é evidenciado que as professoras PS1 e PS2 permanecem na profissão pela falta de opção por outra profissão que sempre almejavam. E assim, após anos de profissão, acostumaram-se com o “dar aula”, exercer a profissão. As professoras PM e PC a todo o momento afirmavam que não saberiam fazer outra coisa e formar-se em outra profissão não fazia parte de seus projetos de vida. Ao mesmo tempo, mesmo diante desse “gostar de dar aula”, percebemos, nas narrativas das colaboradoras e em suas expressões, sentimentos e misturas de decepção com o direcionamento das políticas públicas para com a educação: há um sentimento de desilusão com a profissão, há uma demonstração de cansaço na luta pela valorização social e salarial, há um misto de revolta, de tristeza com as condições de trabalho.

CONCLUSÕES

A compreensão de reconhecer-se na profissão professora, a partir das experiências formativas e de trabalho e dos elementos apontados pelas professoras colaboradoras que as fazem permanecer na profissão, possibilitou-nos apropriarmos e divulgarmos suas narrativas, suas trajetórias de formação, de

caminhos, na busca pela valoriza o profissional e pela perspectiva de mudanças nas condi es de trabalho em que vivenciam em seu fazer-se docente.

Em suas narrativas as professoras consideram que melhoraram bastante suas condi es trabalho, mas que existem muitas coisas para aprimorar, como a instala o de um laboratório de ciências biológicas nas escolas e a oferta de cursos de forma o continuada para atender às lacunas deixadas na forma o. Consideramos que, em nossa legitima o docente, a valoriza o profissional e salarial ainda   uma conquista que estamos buscando, continuamente, em nosso fazer político, social e pedagógico.

A forma o do professor no Brasil ainda   resquício de uma história inacabada, de séculos de subordina o, de submissão, mas, ao mesmo tempo, de lutas por meio da categoria de professores, processo de constru o de identidade docente e de op o pela profissão professor, permeada de saberes e de marcas no exercício da docência.

REFERÊNCIAS

- Brzezinski, I. (2002). *Profissão professor: identidade e profissionaliza o docente*. Brasília: Plano editora.
- Diniz-Pereira, J. E. D. (2007). *Forma o de Professores: pesquisa, representa es e poder*. 2. ed. Belo Horizonte: Auténtica.
- Fanfani, E. T. (2005). *La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Peru y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina.
- _____. (2011). Reflexiones sobre la construcción social del oficio docente. In: Medrado, C. V.; Vaillant, D. (Coord.) *Aprendizaje y desarrollo profesional docente*. OEI, Funda o Santillana, Madrid (pp. 39/47). (Metas educativas, 2021).
- Freitas, S. M. de. (2004). *História Oral: possibilidades e procedimentos*. (2 ed.). São Paulo: Associa o Editorial Humanitas.
- Josso, M. C. (2004). *Experiências de vida e forma o*. (J. Claudino e J. Ferreira, Trad.). São Paulo: Cortez.

Lelis, I. (2008). *A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias*. In: Tardif, M.; Lessard, C. (Orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. (PP. 55-66). (L. Magalhães, Trad.). Petrópolis: Vozes.

Nóvoa, A. (1999). *O passado e o presente dos professores*. In: *Profissão Professor*. (pp. 13-34). (I. Lima Mendes & R. Correia & L. Santos Gil, Trads.). Porto: Porto editora.

_____. (2007). *Vidas de professores*. (2 ed.). (M. dos Anjos Caseiro & M. Figueiredo Ferreira). Portugal, Porto: Porto editora.

Oliveira, D. A. (2004). *A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização*. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614. Acesso em: 20 jan. 2015.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.